

Paulo Edison de Oliveira

Professor, antropólogo e ativista do
antirracismo

“ A importância de diversas representações étnicas no desenvolvimento das crianças e jovens”.

1. Racismos.

3. A invenção do afro-brasileiro.

A importância de diversas representações étnicas no desenvolvimento das crianças e jovens

4. O racismo “*fora do armário*” e as Políticas de ações afirmativas.

2. Brasil: País Pluriétnico e Multicultural.

5. O devir negro e o *discurso sobre si*.

"Deixa que eu conto a minha história" Bia Ferreira

- Racismo Cordial - ANDRADE (2018, p. 38)
- Racismo de Estado - FOUCAULT (2010, p. 215)
- Racismo Científico – MUNANGA (1999, p.15)
- Racismo Cultural - FANON (1980, p. 36)
- Racismo Institucional - HAMILTON (1967)
- Racismo Estrutural – ALMEIDA (2018, p. 25)

Racismo como Fenômeno Social total

*“consiste em ter atitude
preconceituosas em relação a
pessoas negras, [...] mas
minimizá-las. Uma demonstração
de cordialidade”*

(ANDRADE, 2018, p. 38).

Racismo de Estado

“A escravidão foi a base para a nossa industrialização (...) Sem escravidão não há indústria moderna. A escravidão deu valor às colônias; as colônias criaram o mercado mundial; o mercado mundial é a condição necessária para a grande indústria (...) Sem a escravidão, não somente se iria riscar os Estados Unidos do mapa, como se atingiria a anarquia, a total decadência do comércio e da civilização moderna.” MARX (1985)

Racismo de Estado

“que é o racismo? É primeiro, o meio de introduzir um corte: **entre o que deve viver e o que deve morrer.** [...] a primeira função do racismo: **fragmentar, fazer censuras no interior desse contínuo biológico a que se dirige o biopoder.** [...] sua segunda: **“quanto mais você mata, mais você fará morrer”**, ou **“quanto mais você deixar morrer, mais, por isso mesmo, você viverá.** FOUCAULT (2010, p. 215)

Racismo Científico

O discurso do racismo científico legitima a inferioridade do negro, uma vez que propaga a ideia de que a diversidade racial é indício de uma desigualdade natural oriunda de uma inferioridade dos povos de pele não brancas que teve seu apogeu no pensamento político e científico do século XIX, com as teorias de Gobineau, Lombroso, Nina Rodrigues, etc.

Racismo Cultural

[...] este racismo que se pretende racional, individual, determinado, genotípico e fenotípico, transforma-se em racismo cultural. **O objeto do racismo já não é o homem particular, mas uma certa forma de existir.** No limite, fala-se de mensagem, de estilo cultural. FANON (1980, p. 36)

*“a aplicação **de decisões e políticas** sobre considerações de raça com o propósito de subordinar um grupo racial e manter o controle sobre esse grupo”.*

HAMILTON e KWAME *apud* ALMEIDA (2018, p. 33)

Racismo Estrutural

o racismo só consegue se perpetuar se for capaz de: a) produzir um sistema de ideias que forneça uma explicação “racional” para a desigualdade racial; b) constituir sujeitos cujos sentimento não sejam profundamente abalados diante da discriminação e da violência racial e que considerem “norma” e “natural” que no mundo haja “brancos” e não brancos. (ALMEIDA, 2018, p. 49)

Pluriétnico - miscigenações
entre brancos, negros,
indígenas.

Multicultural - diferentes
culturas e costumes, o Brasil
tem em cada região uma
cultura diferente.

Art. 215.

O Estado garantirá a todos o pleno exercício dos **direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional**, e apoiará e incentivará a valorização e a **difusão das manifestações culturais**.

Art. 215.

§ 1º - O Estado protegerá as manifestações das **culturas populares, indígenas e afro-brasileiras**, e das de outros grupos participantes do processo civilizatório nacional.

V - valorização da **diversidade étnica** e regional.

Art. 231.

São reconhecidos aos índios sua organização social, costumes, línguas, crenças e tradições, e os direitos originários sobre as terras que tradicionalmente ocupam, competindo à União demarcá-las, proteger e fazer respeitar todos os seus bens.

Mito da Democracia Racial

- Estereótipos
 - Menosprezo
 - Apagamento
 - Preconceitos
 - Sem História
 - Sem Memória
- Escravidão
 - Lei de Terras
 - Política de Embranquecimento
 - Miscigenação biológica e cultural
 - 1930 – Expropriação cultural
 - Uma identidade Nacional

3. A invenção do afro-brasileiro.

R(E)xistência

Maior
movimento
de resistência
da história da
Humanidade
(1530-1889)

PS. Permanece até hoje.

- Quilombos.
- Confrarias Negras.
- Clubes Negros.
- Movimento Abolicionista.
- Frente Negra Brasileira.
- Movimento Negro Unificado.
- CONAQ - *Coordenação Nacional de Articulação das Comunidades Negras Rurais Quilombolas.*
- ABPN - *Associação Brasileira de Pesquisadores Negros.*
- Mídia negra contemporânea – Geledés, Raça, etc.
- Feminismo Negro e Juventude Negra
- Conselho Nacional de Promoção da Igualdade Racial – CNPIR.

4. O racismo “fora do armário” e as Políticas de ações afirmativas.

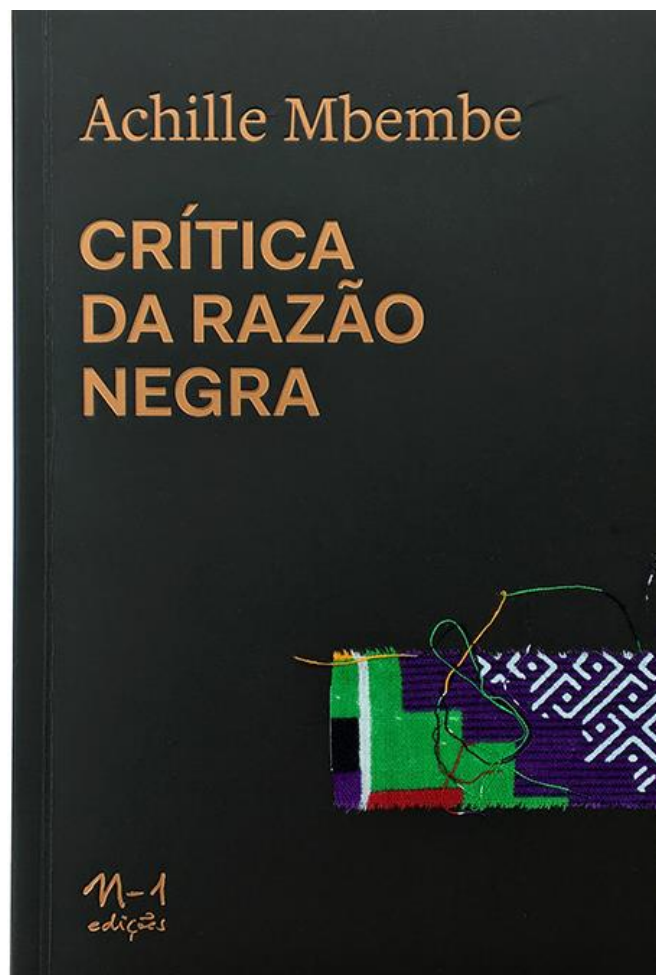
Desde 2002, com as políticas de ações afirmativas, o debate sobre racismo acirrou-se e intensificou manifestações de ofensa racial, seja nas redes sociais ou em ambientes públicos.

Demolição do mito da democracia racial:

“Para 72% da população brasileira, a cor da pele define as chances de contratação por parte das empresas e, para 81%, a raça define o nível de abordagem policial. Para 71%, a justiça é mais dura para os negros e 81% acreditam que pobres negros sofrem mais do que pobres brancos.”

(Crispim. 2019. p. 437)

Devir Negro



A constituição do imaginário do sujeito negro *“quer se trate de literatura, filosofia, artes ou política, o discurso negro foi dominado por três acontecimentos: a escravidão, a colonização e o apartheid”*

(MBEMBE, 2018, p. 143).

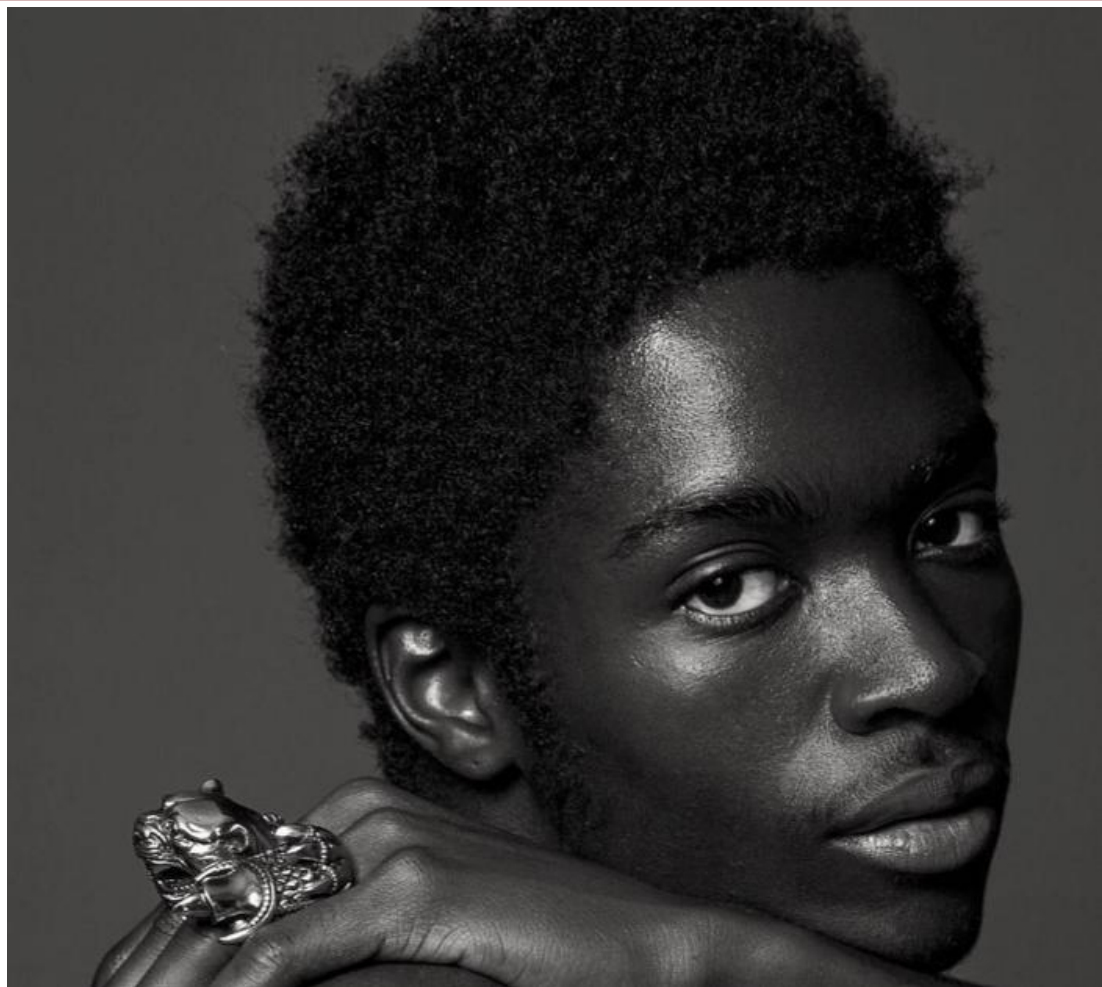


Ao questionar os sistemas de representações, os símbolos, a memória oficial narrada, o imaginário construído, os rituais, os valores éticos e estéticos, enfim, **ao questionarmos a História e reescrevê-la, nós nos tornarmos sujeito da própria vida.**

<https://www.geledes.org.br/ser-negro-nao-e-superficial/>

Devir Negro

É colocar uma lente para enxergarmos as representações de opressão que marcam as relações simbólicas do racismo na perspectiva de quem sofre a dor.



<https://gauchazh.clicrbs.com.br/donna/moda/noticia/2018/12/quem-e-alton-mason-o-primeiro-modelo-negro-a-desfilar-pela-chanel-em-mais-de-100-anos-de-historia-cjqwp4jf20022bdcny1q0chxw.html>

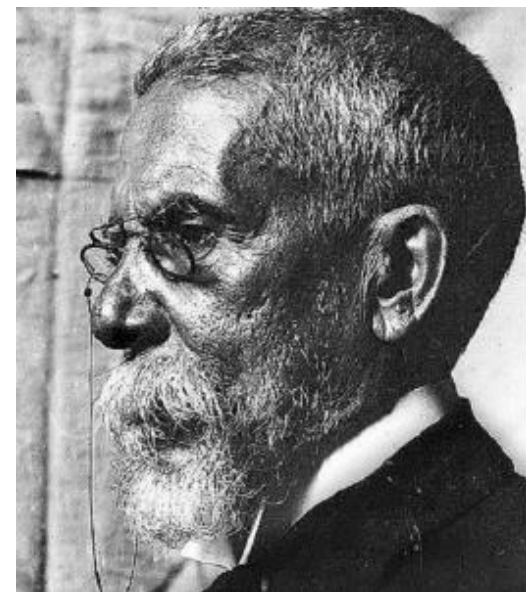
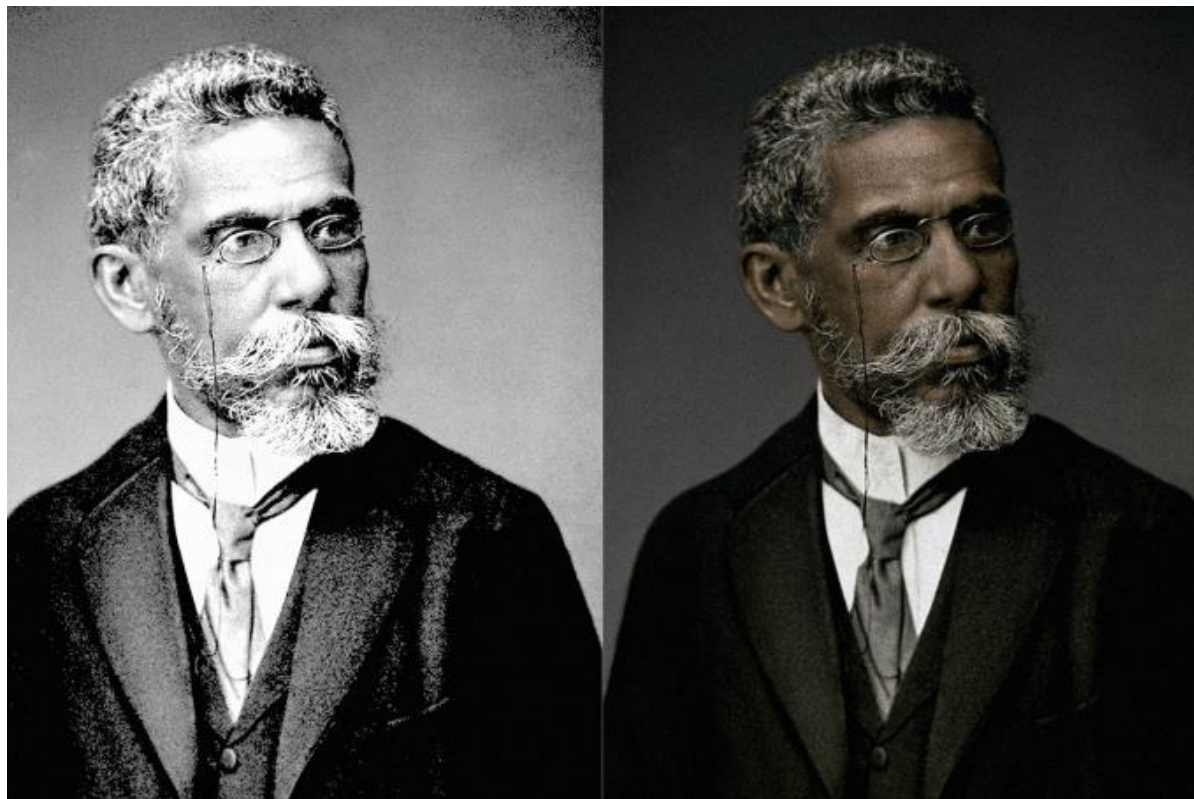
**EU NÃO SOU
SEU NEGRO**
I AM NOT YOUR NEGRO



“ser negro é ser violentado de forma constante, contínua e cruel, sem pausa ou repouso, por uma dupla injunção: a de encarnar o corpo e os ideais de ego do sujeito branco e de recusar, negar e anular a presença do corpo negro”.

Costa (2003, p. 137)

“a violência racista do branco é exercida, antes de mais nada, pela impiedosa tendência a destruir a identidade do sujeito negro” (COSTA, 2003, p. 137).



<https://www.bol.uol.com.br/listas/panteao-da-patria-os-43-herois-e-heroínas-do-brasil.htm>



“a partir do momento em que o negro toma consciência do racismo, seu psiquismo é marcado com o selo da perseguição pelo próprio corpo.”



a luta contra o racismo pressupõe considerarmos as diversas dimensões de sua existência e os espaços distintos de reprodução, somente assim, podemos enfrentar a dor e o sofrimento.

Indivíduo
(in)dividual

“a subjetividade é o produto de processos psíquicos inconscientes”



No interior do nosso
aparelho psíquico
*“o sujeito assume
identidades diferentes
em diferentes
momentos”*

(HALL, 2006, p. 37).

<https://ualmedia.pt/wp-content/uploads//2018/06/artigo-identidades.png> acessado em maio de 2019.

5. O devir negro e o discurso sobre si.



O sujeito negro
não deseja
sofrer, então se
anula para evitar
sofrimento, a
repressão nesse
caso gera a
autodestruição,
já que não é
possível reprimir
somente a sua
cor, mas
também o seu
corpo.



“Ideologias são sistemas de representação materializados em práticas”

“sistemas – operam em cadeias discursivas, agrupamentos, campos semânticos e formações discursivas.”

“Os sistemas de representação estão fundados em estrutura inconscientes”

“as ideias de um ser humano existem em suas ações e as ações estão inseridas em práticas governadas por rituais”

“A luta ideológica consiste na tentativa de obter um novo conjunto de significados para um termo ou categoria já existente, de desarticulá-lo de seu lugar na estrutura significativa.”

Representações étnicas no desenvolvimento das crianças e jovens



a Unesco publicou a Coleção da História Geral da África em oito volumes. Trata-se de um marco que reiniciou a re-historização, é a primeira versão de uma história afro-centrada escrita por pesquisadores africanos. Essa abordagem contemporânea é ampla e complexa, além de desmistificar a ideologia histórico-política de menosprezo às sociedades africanas.

"as datas e personagens históricos são indicadores empíricos da memória coletiva e participam das definições do que é comum a um grupo e do que o faz diferente dos outros"
(POLLACK, 1989).



Memória

Representações étnicas no desenvolvimento das crianças e jovens

O PERSONAGEM MÉDIO

PODE SER DEFINIDO COMO UM
HOMEM BRANCO, HETEROSSEXUAL,
INTELECTUALIZADO, SEM DEFICIÊNCIAS
FÍSICAS OU DOENÇAS CRÔNICAS, MEMBRO DA
CLASSE MÉDIA E MORADOR DE GRANDE
CENTRO URBANO

56,6%

SÃO DA CLASSE
MÉDIA

81%

SÃO HETEROS-
SEXUAIS

20,2%

São Negros

71,1%

DOS PROTA-
GONISTAS
SÃO HOMENS

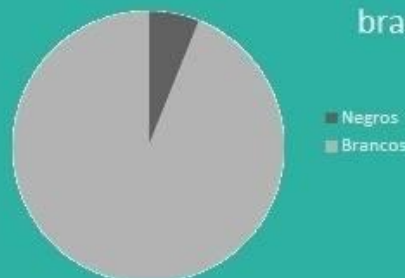
48,4%

DOS HOMENS
SÃO ADULTOS

EM **56,6%** DOS ROMANCES NÃO EXISTE
SEQUER **1** PERSONAGEM NÃO BRANCO

O negro na literatura brasileira

Escritores Brasileiros



Apenas 6,1 % dos escritores
brasileiros são negros.

■ Negros
■ Brancos

Referências: <http://pontoeletronico.me/2013/02/18/eu-quero-escrever-um-livro-sobre-literatura-brasileira/>

56,3% DOS ADOLESCENTES NEGROS
RETRATADOS NO ROMANCE BRASILEIRO
ATUAL SÃO DEPENDENTES QUÍMICOS

73,5% DOS
PERSONAGENS NEGROS
SÃO POBRES E
20,4%
SÃO BANDIDOS



NOS 258 LIVROS ESTUDADOS,
APENAS 3 PROTAGONISTAS
ERAM **MULHERES E NEGRAS**

Acessado em outubro de 2019. Disponível <https://www.facebook.com/literaturanegrabrasileira/photos/rpp.170302576507142/179608698909863/?type=3&theater>

INDICAÇÃO DE LEITURA
<https://www.geledes.org.br/15-autoras-negras-da-literatura-brasileira/>



Conceição Evaristo cunhou o termo *escrevivência* como a possibilidade de uma *“escrita de um corpo, de uma condição, de uma experiência negra no Brasil”*, atualizando nossa compreensão de ler as histórias. Nós, os negros pesquisadores e intelectuais, escrevemos o que vemos e sentimos.



<https://acriatura.com.br/entrevista-conceicao-evaristo-escritora/>



Visconde de São Leopoldo.
Grande defensor da criação de universidades no Brasil ainda nos tempos de colonialismo.



Martin Soares Moreno.
Navegador português que é tido como fundador do Ceará. Inspirou José de Alencar a escrever Iracema.



Eulides da Cunha.
Jornalista autor de "Os Sertões" divulgou ao mundo com seu texto o massacre da Guerra de Canudos.



Luiz Gama.
Importante líder abolicionista, foi um dos primeiros advogados negros do Brasil. Solto legalmente 500 escravos.



Maria Quitéria de Jesus Medeiros.
Sob disfarce, foi a primeira mulher a fazer parte do Exército Brasileiro, em 1823.



Sória Joana Angélica de Jesus.
Religiosa baiana assassinada na defesa do Convento da Lapa, em Salvador, em 1822.

LIVRO DE HERÓIS' DO PAÍS GANHA 21 NOMES

Inscrição. Após vários processos burocráticos, 21 brasileiros se unem aos 30 já presentes no livro de aço do Panteão da Pátria, em Brasília

A pernambucana Bárbara Pereira de Alencar (1760-1832) foi uma mulher à frente do seu tempo: ela queria a independência de Portugal e jogar o Brasil no futuro. Curiosamente, porém, sua inscrição no "Livro de Heróis e Heroínas da Pátria" foi a de processo mais lento. Nome aprovado ainda em 2014, só agora ela será de fato inscrita nas lâminas de aço que compõem o livro em exposição permanente no Panteão da Pátria (Praça dos Três Poderes), em Brasília. Além dela, outros 20 nomes se somaram ao chama-

do "Livro de Aço", em cerimônia no próprio Panteão esta semana.

Livro dos heróis

Inaugurado em 1985, o Panteão da Pátria ganhou seu primeiro herói, Tiradentes, em 1989. Mas a inclusão era ainda mais lenta àquela época. A partir de 2003, com a inscrição do Duque de Caxias (5º), o livro passou a ser atualizado com maior constância.

Atualmente com 10 páginas, feitas realmente de aço, a lista não recebia novas inscrições, entretanto, desde 2014, apresentando até ontem 30 nomes, o último deles de Joaquim Nabuco.

Para que o personagem faça parte do rol, é necessário que o Senado Federal e Câmara dos Deputados aprovem um projeto com pedido de inclusão e que essa lei seja aprovada nas Casas.

BRUNO BUCIS
METRO BRASÍLIA

É necessário também que tenham se passado 10 anos da morte. O nome mais novo na lista é do seringueiro Chico Mendes (6º), nascido em 1944. O nome mais velho era o de Zumbi dos Palmares (2º), 1655, mas a inclusão de Clara Camarão (34º), que já era viva em 1623, lhe dá o posto.

Nomes já presentes

1. Tiradentes
2. Zumbi dos Palmares
3. Marechal Deodoro
4. Dom Pedro I
5. Duque de Caxias
6. Chico Mendes
10. Santos Dumont
11. José de Bonifácio
12. Frei Caneca
16. Sepé Tiaraju
17. Anna Nery (1ª mulher inscrita)
20. Getúlio Vargas
24. Villa-Lobos
27. Anita Garibaldi
29. Calisto Tanzi Martins
30. Joaquim Nabuco



Maria Felipa.
Liderou um grupo de cerca de 200 mulheres negras e indígenas nas guerras de independência na Bahia em 1822.



Miguel Arraes.
Figura central da esquerda brasileira, foi perseguido pela ditadura militar e lutou pela redemocratização.



Zuzu Angel.
Estilista que lutou na Ditadura Militar para reaver o corpo de seu filho desaparecido e foi perseguida por isso.



Machado de Assis.
Autor de "Dom Casmurro" e "Memórias Póstumas de Brás Cubas", criou a Academia Brasileira de Letras.



João das Botas.
Herói da Independência do Brasil na Bahia, português de nascimento, combateu os colonizadores.



Rui Barbosa.
Político central do segundo império e da primeira República é pai do movimento abolicionista no Brasil.



Marechal Rondon.
Militar e sertanista, foi líder de expedições desbravadoras no oeste e fundador do Serviço de Proteção ao Índio.



Leonel Brizola.
Político gaúcho que organizou a resistência à deposição de João Goulart pela ditadura militar em 1964.



Jovita Feitosa.
Assim como Maria Quitéria, se disfarçou de homem para integrar o Exército. Foi proibida de lutar e se matou.



João Pedro Teixeira.
Sindicalista rural paraibano assassinado em 1962 e retratado no filme "Cabra marcado para morrer" (1984, foto)



Irmão Joaquim.
Religioso franciscano do século 18 que fundou casas de assistência e hospitais em São Paulo e no Rio de Janeiro.



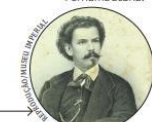
Francisco do Nascimento.
Conhecido como Dragão do Mar, o cearense foi líder dos jangadeiros nas lutas abolicionistas.



Clara Camarão.
Indígena potiguar, foi líder de um pelotão feminino durante as invasões holandesas em Recife em 1623.



Bárbara Pereira de Alencar.
Primeira presa política do país, apoiou a independência e foi uma líder da Revolução Pernambucana.



Maestro Antônio Carlos Gomes.
Autor da ópera "O Guarani", inspirada no livro de José de Alencar, foi notável compositor.



Serviço

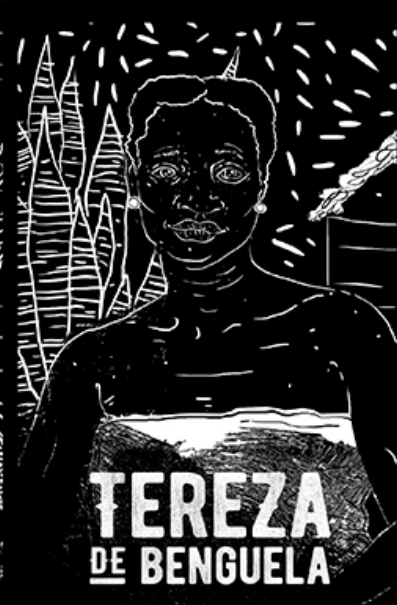
Panteão da Pátria (Praça dos Três Poderes). Visitação gratuita, de terça a domingo, das 9h às 18h



**CAROLINA
M^ãE DE JESUS**



***LAUDELINA*
DE CAMPOS**



**TEREZA
DE BENGUELA**



<https://revistacult.uol.com.br/home/wp-content/uploads/2017/05/heroinas-negras.jpg>

- Enfrentar o combate aos estereótipos;
- **Enfrentar o racismo estrutural por meio de ações diretas contra práticas cotidianas;**
- Estudar as contribuições do movimento negro;
 - **Compreender que o racismo é responsabilidades de todos, sobretudo, as pessoas brancas.**

ALMEIDA, Silvio. O que racismo estrutural? Belo Horizonte: Letramento, 2018.

ANDRADE, Fernando César Bezerra. A diferença é a cor: o racismo como código mito simbólico a serviço do recalque em Quarto de despejo. In: BELO, Fábio (org.). Psicanálise e racismo: interpretações a partir de Quarto de despejo. Belo Horizonte: Relicário, 2018, p. 42-56.

AUGÉ, Marc. Por uma antropologia dos mundos contemporâneos. Trad. de Clarisse Meireles e Leneide Duarte. Rio de Janeiro: Betrand Brasil, 1997.

AZEVEDO, José Sergio Gabrielli de e POCHMANN, Marcio (orgs.). Brasil: incertezas e submissão? Fundação Perseu Abramo, 2019. Disponível em <https://fpabramo.org.br/publicacoes/estante/brasil-incertezas-e-submissao/>. Acessado em setembro 2019.

BELO, Fábio (org.). Psicanálise e racismo: interpretações a partir de Quarto de despejo. Belo Horizonte, Relicário, 2018.

BUTLER, J. et al. (2015). Judith Butler et Monique David-Ménard: d'une autre à l'autre. L'évolution psychiatrique, 80(2), p. 326.

CANAVÊZ, Fernanda. O corpo despejado: nota sobre a experiência urbana na contemporaneidade. In: BELO, Fábio (org.). Psicanálise e racismo: interpretações a partir de Quarto de despejo. Belo Horizonte: Relicário, 2018, p. 78-86.

Belo Horizonte: Relicário, 2018.

CARMICHAEL, S.; HAMILTON, C.V. Poder negro: la política de liberación en Estados

Unidos. México: Siglo XXI, 1967.

COSTA, Jurandir Freire. Violência e psicanálise. 3. ed. Rio de Janeiro: Edições Graal, 2003.

FANON, Frantz. Em defesa da revolução africana. Lisboa: Livraria Sá da Costa, 1980.

_____. Pele negra, máscaras brancas. Salvador: EDUFBA, 2008.

FASI, Mohammed. El história geral da África, III: África do século VII ao XI. Brasília: UNESCO, 2010.

FREUD, Sigmund. Freud (1917-1920). O homem dos lobos e outros textos. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

_____. Obras Completas, vol. 17. São Paulo: Companhia das Letras, 2014.

FOUCAULT, Michel. Em defesa da sociedade: curso no Collège de France (1975-1976). 2. ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2010. Coleção Obras de Michel Foucault.

HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

KON, Moritz; SILVA, Maria Lúcia e ABUD, Cristiane Curi. O racismo e o negro no Brasil. Questões para a psicanálise. 1. ed. São Paulo: Perspectiva, 2017.

MARX, K. Correspondência a F. Engels. In: O pensamento vivo de Marx. São Paulo: Martin Claret, 1985.

MAZI, Domenico. O futuro chegou. 1. ed. Rio de Janeiro: Casa das palavras, 2014.

MBEMBE, Achille. Crítica da razão negra. 2. ed. São Paulo:1 N-1 edições, 2018.

MOORE, Carlos. Racismo & Sociedade: novas bases epistemológicas para entender o racismo. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2007.

MORIN, Edgar. O Método 5: a humanidade da humanidade. 5. ed. Porto Alegre: Sulina, 2012.

MUNANGA, Kabengele. As ambiguidades do racismo à brasileira. In: KON, Noemi Moritz, SILVA, Maria Lucia da e ABUD, Cristiane Curi (orgs.). O racismo e o negro no Brasil – Questões para psicanálise. 1. ed. São Paulo: Editora Perspectiva, 2017.

_____. Porque Ensinar a história da África. Revista do Instituto de Estudos Brasileiros, n. 62, dez. 2015.

_____. Origens africanas do Brasil contemporâneo. São Paulo: Global, 2009.

_____. Rediscutindo a mestiçagem no Brasil – identidade nacional versus identidade negra. Rio de Janeiro, Vozes 1999.

<file:///Users/paulo/Downloads/docslide.com.br%20rediscutindo-a-mesticagem-no-brasilkabengele-munanga.pdf>

_____. e GOMES, Nilma Lino. Para entender o negro no Brasil de hoje: histórias, realidades, problemas e caminhos. 1. ed. São Paulo: Ação Educativa, 2004. (Coleção Viver e Aprender).

NASCIMENTO, Abdias. O genocídio do negro brasileiro: processo de um racismo mascarado. 1. ed. São Paulo: Perspectiva, 2016.

PEREIRA, Walef Batista. Relatar a si mesmo através da psicanálise: uma posição da proposta analítica de recusa às maquinarias de repressão racial. In: BELO, Fábio (org.). Psicanálise e racismo: interpretações a partir de Quarto de despejo. Belo Horizonte: Relicário, 2018, p. 265-271.

ROUDINESCO, Elisabeth. Dicionário de psicanálise. Cidade: RJ Zahar. Edição do Kindle, ano 1998.

SARTRE, J. P. Reflexões sobre o racismo. São Paulo: Difusão Europeia do livro, 1968.

SILVA, Tomaz Tadeu da. (org.) Sturt Hall. Kathryn Woodward. Identidade e diferença: a perspectiva dos Estudos Culturais. 15. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

SILVEIRA, Nise da. Jung: vida e obra. 10. ed. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1981.

<file:///Users/paulo/Downloads/6743-20791-2-PB.pdf>

REVISTA USP, São Paulo, n.68, p. 46-57, dezembro/fevereiro 2005-2006 - <file:///Users/paulo/Downloads/13482-Texto%20do%20artigo-16456-1-10-20120517.pdf>

Obrigado
Paulo Edison
peoindio@gmail.com
(011) 973006152